

UM HORIZONTE CHAMADO JOVEM

Cícero Pereira de Souza ¹

Quando olho para o horizonte, me pergunto sempre o que devemos enxergar. Mas, atualmente, olhar para o horizonte é também estabelecer o que nele reside enquanto incertezas, o porvir. Nesse sentido, olhar para o horizonte, neste exato momento, configurou-se pra mim o pensar no jovem e o que representa ser jovem. Não apenas numa condição temporal do corpo e da mente simplesmente, pois, para a sociedade moderna, o jovem é o alvo, é a mira, é a aquele que tem de ser condicionado aos modelos de consumo, aos modelos de discursos opressores, aos mais radicais métodos e ações de exclusões. Ser jovem na visão conservadora tem que ser engarrafado ao tomar o refrigerante preto, no qual inscreve-se sua marca com letras em vermelho. Qual o nome dele mesmo? “Impossível o lapso cocacólico”. Ser jovem é estar na mira das mais fortes organizações que buscam imbecilizá-lo, com suas malhações televisivas, que os quer apenas como consumidor dos lixos industriais (modas enlatadas, músicas enlatadas, comidas enlatadas, notícias enlatadas...)

Não!!! Não!!! Esse é um horizonte turvo. O que temos é outro horizonte. Temos jovens, em todos os espaços, com fome de lutar. Com sede de Arte, de Justiça, de Direitos. Com gritos presos buscando se libertar desse discurso opressor, moralista, fascista, hipócrita. Por isso, o jovem na rua é uma grande ameaça aos modelos impostos. Os jovens organizados imprimem e expõem as faces cruéis de uma sociedade que os querem apenas como sujeitos silenciados, sem opiniões, sem senso crítico, mortos aos montes nas periferias. Ver os jovens na rua com sua típica energia, sua voz, reivindicando seus direitos é, sem dúvida, uma ameaça aos capitães do mato de uma sociedade hipócrita e corrompida nos seus valores.

Olhar para os olhos dessa jovem e desse jovem, que não reproduzem a fala dos opressores é, sem sombra de nuvens, rever essa luz brilhante de sol no horizonte. O grito desses jovens é, sim, por uma Escola de Qualidade desde a merenda aos seus mais múltiplos espaços. Desde o transporte público até o direito aos investimentos na construção de mais escolas, de educadores qualificados, a ter a perspectiva de, inclusive, poder ser um educador.

O movimento desses Estudantes representa a mais legítima força que se mobiliza para dizer não aos mais violentos ataques aos direitos humanos, ao direito à educação, à arte e à cultura,

¹ Professor efetivo da rede estadual de ensino (SEED/PR). Ator, diretor teatral e poeta. E-mail: cicerosouza@yahoo.com.br

ao direito à cidade, aos serviços públicos, ao direito de exercer a democracia de fato. Ser jovem é, sim, estar organizando e organizados nas ruas, nas praças, nas escolas, nas universidades, nos grupos, nos clubes, nas redes sociais, para combater as opressões.

Acredito nesse horizonte de jovens politizados, críticos, leitores e construtores de uma nova sociedade, mais justa, digna, menos corrupta e corrompida. Então, “não se avexe não, que nada é pra já”. Mas sei, que novos caminhos se constroem caminhando. Avante, meninos e meninas, com coragem, amor e conhecimento, contra aqueles que tentam vos calar!

*Recebido em 31 de maio de 2019.
Aceito em 28 de setembro de 2019.*